



**COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO – CHESF**  
**DIRETORIA DE OPERAÇÃO - DO**  
**SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO E CONTRATOS DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA - SOC**  
**DEPARTAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS E ESTUDOS ENERGÉTICOS – DHE**  
**DIVISÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS – DORH**



**RESERVATÓRIO DE ITAPARICA**

**REDUÇÃO TEMPORÁRIA DA VAZÃO MÍNIMA DO RIO SÃO FRANCISCO  
PARA 900 m<sup>3</sup>/s, A PARTIR DA UHE SOBRADINHO**

**23º RELATÓRIO MENSAL DE ACOMPANHAMENTO**

**RT - DORH 027 /2015**

**OUTUBRO/2015**

## 1. Introdução/Objetivo

Este Relatório tem por objetivo o atendimento à Resolução n° 442/2013 emitida pela ANA autorizando, em caráter emergencial, a redução da vazão em todo o vale a jusante das barragens de Sobradinho e de Xingó para 1.100 m<sup>3</sup>/s até a data de 30 de novembro de 2013, cujos prazos foram prorrogados através de diversas resoluções conforme tabela a seguir:

Resolução nº	Prazo
1.406/2013	31/12/2013
1.589/2013	31/01/2014
102/2014	28/02/2014
333/2014	31/03/2014
416/2014	30/04/2014
680/2014	31/07/2014
1.046/2014	31/08/2014
1.258/2014	30/09/2014
1.514/2014	31/10/2014
1.604/2014	30/11/2014
1.778/2014	31/12/2014
2.050/2014	31/01/2015
85/2015	28/02/2015
132/2015	31/03/2015
206/2015	30/04/2015
499/2015	31/05/2015
602/2015	30/06/2015
713/2015 *	31/07/2015
852/2015 **	31/10/2015

\*Autoriza a redução da descarga para 900 m<sup>3</sup>/s

\*\*Prorroga a autorização da redução da descarga para 900 m<sup>3</sup>/s

Apresenta a situação de atendimento da citada resolução, para o período entre 01 a 30 de setembro de 2015, data adotada como limite para visão deste 23° Relatório Mensal de Acompanhamento.

## 2. Situação de atendimento à Resolução ANA n° 442/2013

Apresentam-se, a seguir, os procedimentos já adotados, tendo em vista o cumprimento do que foi estabelecido na citada Resolução.

### 2.1 Acompanhamento da operação dos reservatórios

No que se refere ao relatório mensal de acompanhamento da operação, mais especificamente à operação da UHE de Sobradinho, informa-se que no mês de setembro a afluência média ao Reservatório de Sobradinho foi de 484 m<sup>3</sup>/s, com um valor máximo de 490 m<sup>3</sup>/s e, um valor mínimo de 480 m<sup>3</sup>/s. A defluência média de setembro foi 938 m<sup>3</sup>/s. O armazenamento no reservatório foi reduzido de 12,5 % do seu volume útil (VU) no início do período, para 8,4 %VU em 30/09/2015.

A Figura 1, a seguir, ilustra a operação do Reservatório de Sobradinho durante o período de 01 a 30/09/2015, apresentando valores de afluência, defluência e % V.U.

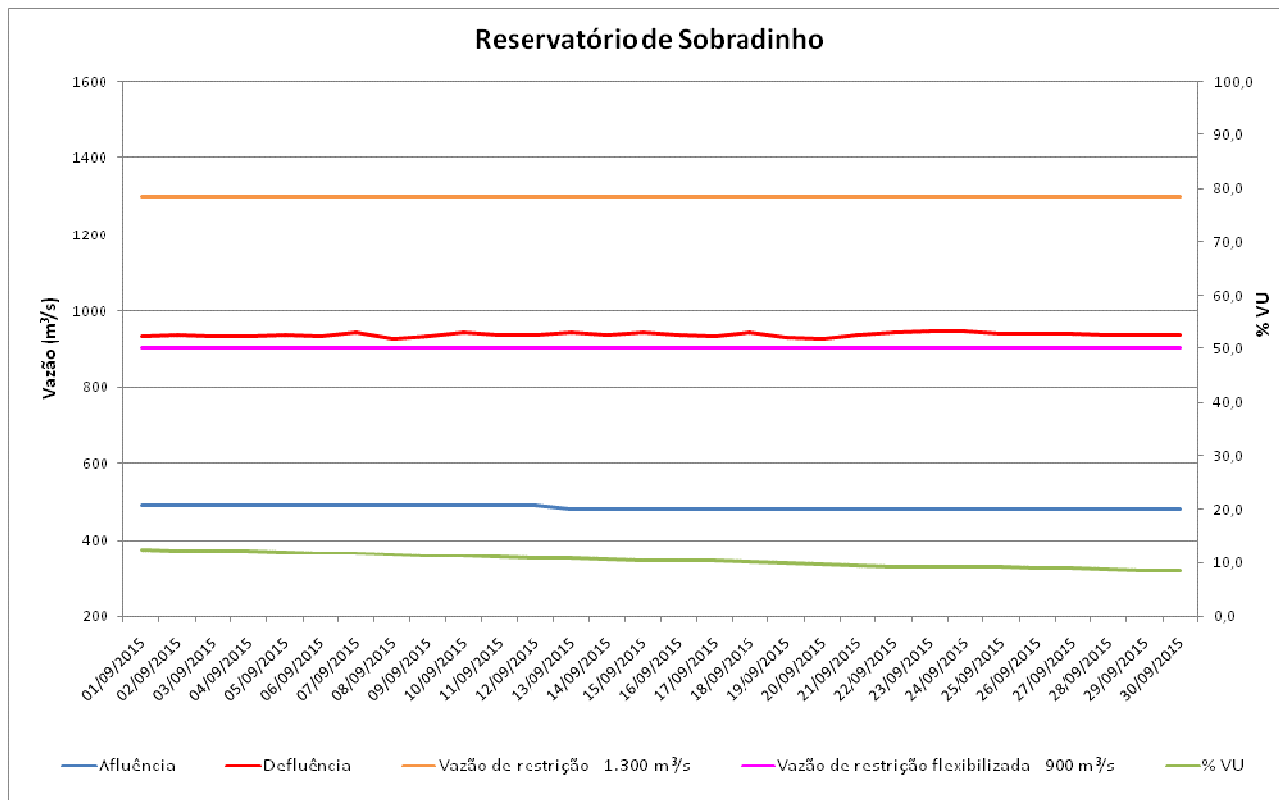


Figura 1 – Reservatório de Sobradinho

Com relação à operação da UHE Xingó, no mês de setembro de 2015, a afluência média foi de 884 m³/s e a defluência média de 919 m³/s.

A Figura 2, a seguir, ilustra a operação do Reservatório de Xingó durante o período de 01 a 30/09/2015, apresentando valores de afluência e defluência.

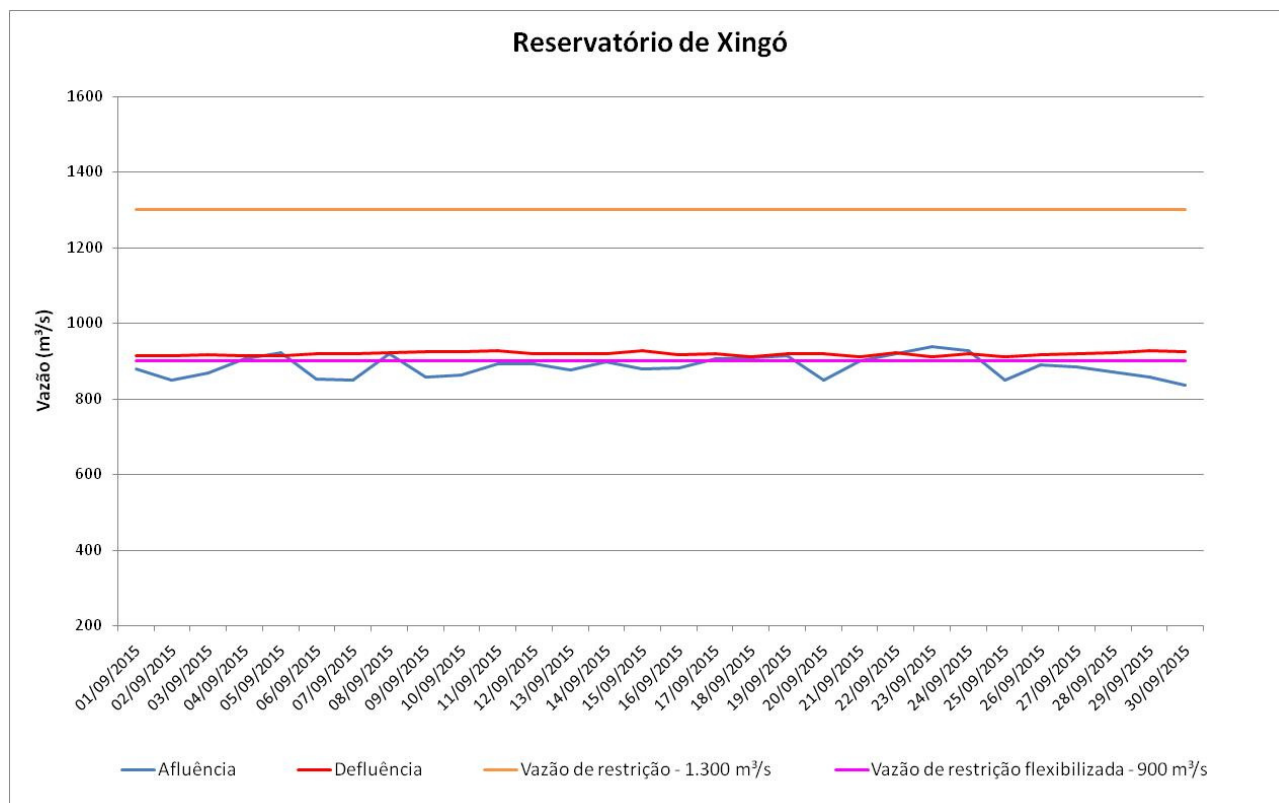


Figura 2 – Reservatório de Xingó

A seguir apresentam-se os registros da operação praticada nos pontos de controle definidos pela ANA, em sua Resolução nº 442/2013 para os reservatórios de Sobradinho e Xingó, respectivamente, as estações hidrométricas de Juazeiro e Propriá.

A estação hidrométrica de Juazeiro registrou, para o mês de setembro de 2015, vazão média diária de 1.084 m<sup>3</sup>/s, tendo apresentado vazão máxima média diária de 1.098 m<sup>3</sup>/s e vazão mínima média diária de 1.072 m<sup>3</sup>/s, o que pode ser visualizado na Figura 3. O total pluviométrico registrado para o período foi de 0 mm.

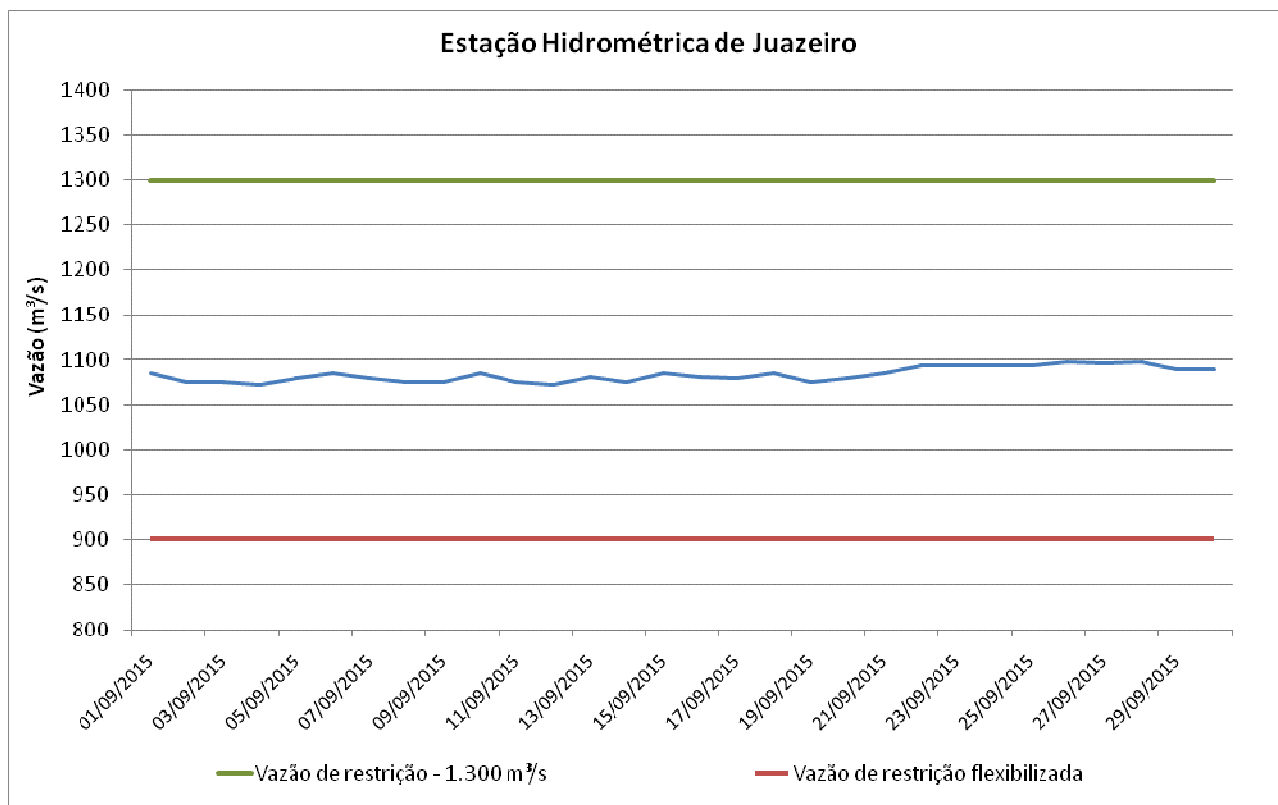


Figura 3 – Estação hidrométrica de Juazeiro

A estação hidrométrica de Propriá registrou, para o mês de setembro de 2015, vazão média diária de 945 m<sup>3</sup>/s, tendo apresentado vazão máxima média diária de 965 m<sup>3</sup>/s e vazão mínima média diária de 918 m<sup>3</sup>/s. O total pluviométrico registrado para o período foi de 26,8 mm, correspondendo a 53 % da MLT.

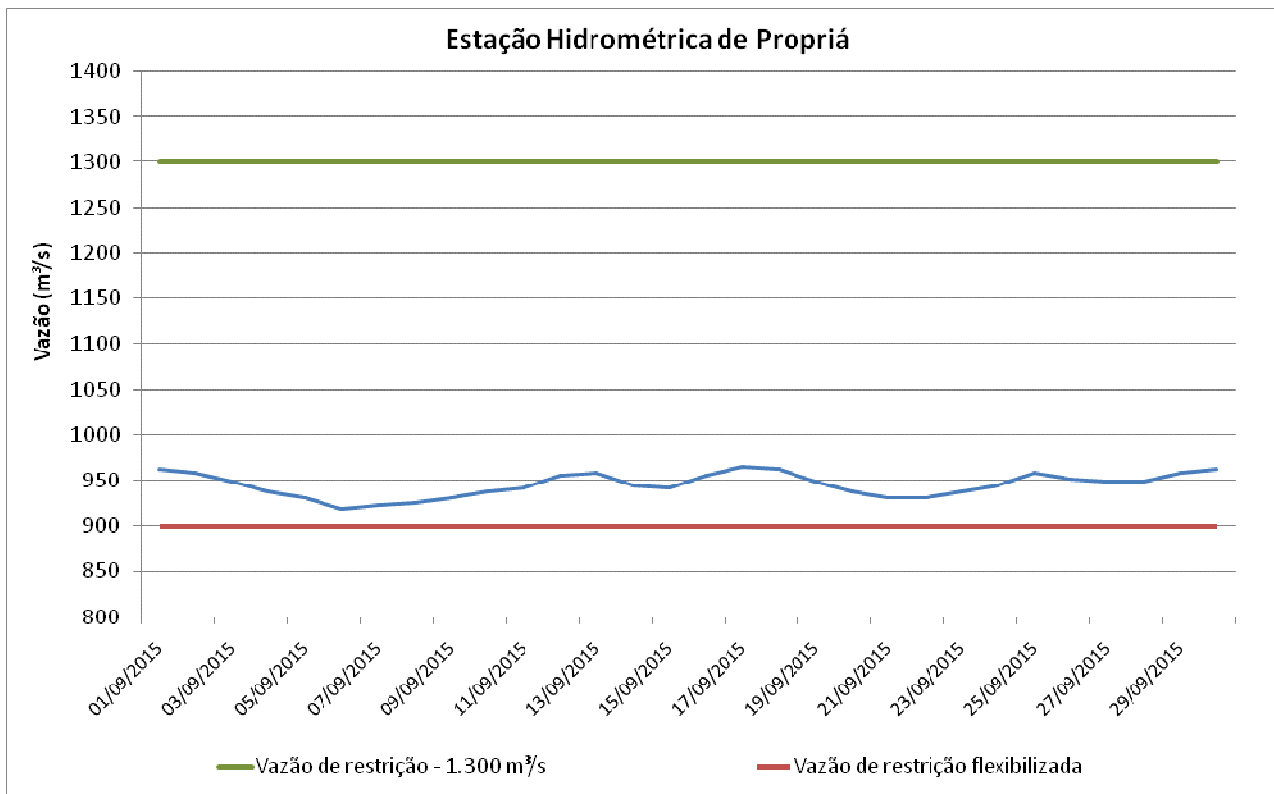


Figura 4 – Estação hidrométrica de Propriá

## 2.2 Processo de comunicação

Dando continuidade às informações constantes no relatório anterior (RT-DORH-025/2015) segue abaixo a cronologia referente à comunicação, que se processou através do envio de correspondências sobre o processo de redução temporária da vazão mínima do Rio São Francisco.

**Em 01/09/2015**, a Chesf enviou CE-SOC nº 224/2015 à Marinha do Brasil – Agência Fluvial de Penedo, agradecendo o apoio da mesma nas ações que envolvem a Bacia do Rio São Francisco, e que visam a minimizar as conseqüências da grave crise hídrica que está ocorrendo.

**Em 28/09/2015**, a Chesf enviou CE-SOC nº 253/2015 à ANA, encaminhando o RT – DORH - 025/2015 referente ao 22º Relatório Mensal de Acompanhamento da Redução Temporária de Vazão Mínima do Rio São Francisco.

**Em 29/09/2015**, foi enviado o FAX–SOC nº 044/2015, através de fax e e-mail para toda a lista de destinatários constante da Sistemática de Divulgação de Níveis e Defluências da Bacia do Rio São Francisco, contendo informações atualizadas das condições de baixa hidraulicidade vigentes na bacia, alertando para a segurança hídrica na bacia, considerando ser crucial que todos os segmentos usuários estejam preparados para a possibilidade de Sobradinho atingir o nível mínimo operativo normal no final de novembro de 2015, no sentido de que sejam adotadas as providências para o enfrentamento da situação.

## **2.3 Usos Múltiplos**

Neste período (01 a 30/09/2015), não houve registro de problemas junto aos demais usuários do Rio São Francisco, além dos que já foram apontados e devidamente tratados conforme explicitado nos relatórios anteriores (RT-DORH-025/2015, RT-DORH-023/2015, RT-DORH-016/2015, RT-DORH-011/2015, RT-DORH-009/2015, RT-DORH-006/2015, RT-DORH-003/2015, RT-DORH-001/2015, RT-DORH-026/2014, RT-DORH-024/2014, RT-DORH-022/2014, RT-DORH-020/2014, RT-DORH-017/2014, RT-DORH-013/2014, RT-DORH-010/2014, RT-DORH-008/2014, RT-DORH-006/2014, RT-DORH-002/2014, RT-DORH-025/2013, RT-DORH-018/2013, RT-DORH-013/2013, RT-DORH-008/2013 e RT-DORH-005/2013).

Mais uma vez, ressalta-se que o conhecimento e registro das citadas dificuldades, quando ocorrem, se efetivam através de contatos telefônicos, e-mail, ofícios e ainda no momento das inspeções efetuadas pela Chesf.

Em 09 e 10/09 a Chesf, em atendimento à solicitação da Agência Nacional de Águas - ANA, viabilizou a realização de inspeção aérea no Rio São Francisco, efetuada pela ANA e USACE- Corpo de Engenheiros do Exército dos Estados Unidos. O objetivo da citada inspeção era obter informações sobre a gestão das águas da bacia do Rio São Francisco, como subsídio para um projeto da Agência, juntamente com a USACE, que avalia a gestão de recursos hídricos no país, e tem como objeto de estudo três bacias brasileiras: O Sistema Cantareira, o Rio Capibaribe e o Rio São Francisco.

## **3. Conclusões**

Não houve registro de solicitações para viabilizar a navegação, nem registro de novos problemas de maior criticidade junto aos demais usuários do rio, além dos que já foram apontados e devidamente tratados conforme exposto nos relatórios anteriores.

Mais uma vez ratifica-se a importância e necessidade de se estabelecer, como prática permanente, o trabalho de manutenção nas estruturas e equipamentos que são utilizados para captar água do Rio São Francisco para os diversos fins, por parte de todos os usuários.

Importante ressaltar que o armazenamento no Reservatório de Sobradinho, em 30 de setembro de 2015, igual a 8,4 % VU, corresponde ao nível mais baixo já registrado no seu histórico de operação, para esta data. Inferior inclusive, ao armazenamento observado na citada data para o ano de 2001, igual a 10,9 % VU, ano em que houve racionamento de energia.

Observa-se que, em virtude do efeito regularizador de vazões que o armazenamento em Sobradinho viabiliza, o trecho de rio situado a jusante desse reservatório registra vazões superiores àquelas que afluem ao citado aproveitamento.

Dada a excepcionalidade e gravidade da atual situação em termos de segurança hídrica para a Região da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, ratifica-se a importância e necessidade de que todos os segmentos atuantes na região definam a sua estratégia e planos de ação para execução das medidas necessárias no seu âmbito de atuação, vez que o uso da água é responsabilidade de todos e que a gravidade da situação requer proatividade.